ONDE SE INFORMAR:

PRHVJ e EVJ
http://www.inema.ba.gov.br/planos-de-bacias

SEMA
Secretaria de Meio Ambiente
http://www.meioambiente.ba.gov.br

INEMA
Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
http://www.inema.ba.gov.br

CBHVJ
Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Verde e Jacaré
http://www.inema.ba.gov.br/gestao-2/comites-de-bacias/comites/cbh-verde-jacare

Disque Denúncia INEMA: 0800 71 1400

HYDROS | BANCO MUNDIAL BIRD • AID | GRUPO BANCO MUNDIAL | CBHVJ Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Verde e Jacaré | inema INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS | SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE | BAHIA GOVERNO DO ESTADO

CARTILHA

PLANO DE RECURSOS HÍDRICOS E ENQUADRAMENTO DOS CORPOS DE ÁGUA DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS VERDE E JACARÉ



PRHVJ
Plano de Recursos Hídricos Verde Jacaré

CRÉDITOS

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa
Governador

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
José Geraldo do Reis Santos
Secretário

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS
Marcia Cristina Telles de Araújo Lima
Diretora Geral

DIRETORIA DE ÁGUAS - DIRAG
Eduardo Farias Topázio
Diretor

Coordenação de Recursos Hídricos
Bruno Jardim da Silva
Coordenador

Equipe Técnica da Coordenação de Recursos Hídricos
Antonio Pereira Menezes
Bruna Marques Tanure
Daniella Blinder
Flavio Rodrigues de Queiroz Macedo
Gabriel Parmezani Moraes
José George dos Santos Silva
Maria do Carmo Nunes Pereira
Nayara Bettencourt Pinto de Carvalho
Rossana Cavalcanti Araújo Silva
Wendell Vilas Boas Santos

HYDROS ENGENHARIA E PLANEJAMENTO S.A.

Responsável Técnico
Engº Rodrigo Gesteira Regis

Coordenação
Geol. Sandro Luiz de Camargo

Equipe-Técnica
Daniela Reitermajer
Liana Silvia de Viveiros e Oliveira
Ruy Aguiar Dias
Juan Santiago Ramseyer
Fernando Genz
Andrea Carla Brock
Cláudia Juana Maria Cazeneuve
Isaac Queiroz
João Nelly de Menezes Regis
Antônio Eduardo Leão Lanna
Waldir Duarte Costa
Cláudia Regina Freitag

Equipe de Participação Social e Elaboração da Cartilha
Roseane Palavizini (Coordenação)
Vânia Helena Dalpizzol
Carina Conceição de Jesus Plácido
Emanuel Melo

APRESENTAÇÃO

O Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Verde e Jacaré (CBHVJ), juntamente com o Governo do Estado da Bahia, por intermédio da Secretaria do Meio Ambiente (SEMA) e do Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA), contratou a Hydros Engenharia e Planejamento S.A. para elaborar o Plano de Recursos Hídricos das Bacias Hidrográficas dos rios Verde e Jacaré (PRHVJ) e Enquadramento dos Corpos de água das Bacias Hidrográficas dos rios Verde e Jacaré (EVJ), no período de 14 meses. Estes dois instrumentos contêm as ações que serão executadas para recuperar e conservar os recursos hídricos, além de orientar o uso sustentável da água.

Em cumprimento às políticas nacional (Lei nº 9.433/97) e estadual (Lei nº 11.612/09) das águas, o Plano foi construído com o protagonismo do CBHVJ e da participação da sociedade. O envolvimento do poder público, dos usuários da água e da sociedade civil organizada - em especial associações comunitárias, produtivas e educacionais - se deu de maneira participativa em três oficinas temáticas realizadas nos municípios de Itaguaçu da Bahia, Canarana e Gentio do Ouro. Além desses encontros, ao longo do trabalho foram realizadas três consultas públicas no município de Irecê, agregando contribuições da sociedade ao Diagnóstico Integrado, ao Prognóstico e às estratégias e ações propostas. O PRHVJ foi aprovado pelo CBHVJ no dia 12 de setembro de 2017.

Esta Cartilha foi criada para informar sobre as questões essenciais relacionadas à boa gestão das águas nas BHVJ e visa ampla divulgação do seu conteúdo, sendo um documento fundamental para a construção da Governança das Águas nestas bacias hidrográficas.

O CBHVJ conta com você para recuperar e conservar a água da sua região.
Participe!

1 COMO A ÁGUA CIRCULA NA NATUREZA?

1 Como elemento da natureza, a água tem seu ciclo, chamado de ciclo hidrológico. Primeiro ela vem da atmosfera, em forma de chuva.

2 Uma parte da água da chuva escoa pelo solo formando os córregos e rios – essas são as águas superficiais.

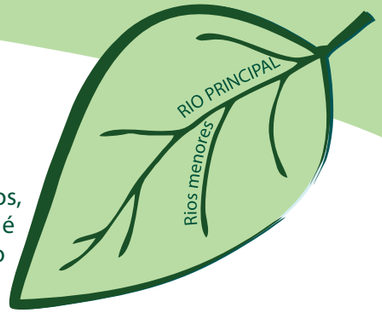
Outra parte infiltra na terra e rochas formando os aquíferos e lençóis freáticos – essas são as águas subterrâneas.

3 Em seguida a água retorna à atmosfera através da evaporação dos rios, reservatórios, açudes e mares e da transpiração das plantas (evapotranspiração) e animais até formar as nuvens, que precipitam abastecendo novamente os rios e aquíferos. O rio corre em direção a outro rio até chegar ao mar. Esse movimento se repete formando o ciclo das águas. No caso específico dos rios Verde e Jacaré, suas águas correm até o rio São Francisco.

A água que vem da chuva, que corre nos rios, que está no subsolo ou no corpo de todos os seres vivos, é sempre A MESMA.

PRESERVE!

2 O QUE É BACIA HIDROGRÁFICA?



A bacia hidrográfica é um território que concentra um conjunto de riachos, córregos e ribeirões que deságuam em um rio, lago ou oceano. Seu formato é parecido com o de uma folha de árvore: a nervura central corresponde ao rio principal e as nervuras secundárias podem ser comparadas a outros rios menores – os afluentes ou tributários. **Os rios Verde, Jacaré e seus afluentes formam duas bacias hidrográficas que têm a sua foz no rio São Francisco.**

O topo das serras separa a direção para onde escoam as águas da chuva, determinando o limite entre duas bacias hidrográficas, é o chamado divisor de águas. Uma parte da água que cai na bacia hidrográfica escorre pela superfície e alimenta os córregos. Outra parte dessa água infiltra abastecendo os aquíferos e lençóis freáticos, e surge na superfície (surgências) formando nascentes que dão origem a rios e lagoas. Em seu trajeto, as águas dos córregos deságuam no rio principal da bacia, situado na parte mais baixa do vale.



LEMBRE-SE

O relevo, a vegetação e os animais também fazem parte da bacia hidrográfica.

Tudo o que se faz na bacia hidrográfica interfere em suas águas. Quando cuidamos e economizamos a água, temos saúde. Quando desperdiçamos e contaminamos, comprometemos a qualidade de vida!

3 O QUE SÃO PRH E O ENQUADRAMENTO?

O Plano de Recursos Hídricos e o Enquadramento dos Corpos de Água são instrumentos articulados e previstos nas Políticas de Recursos Hídricos Nacional - Lei nº 9.433/97 e na Estadual - Lei nº 11.612/09.

Segundo a Agência Nacional das Águas (ANA):

"Os Planos de Recursos Hídricos são instrumentos de planejamento que servem para orientar a sociedade e, mais particularmente, a atuação dos gestores, no que diz respeito ao uso, recuperação, proteção, conservação e desenvolvimento dos recursos hídricos."

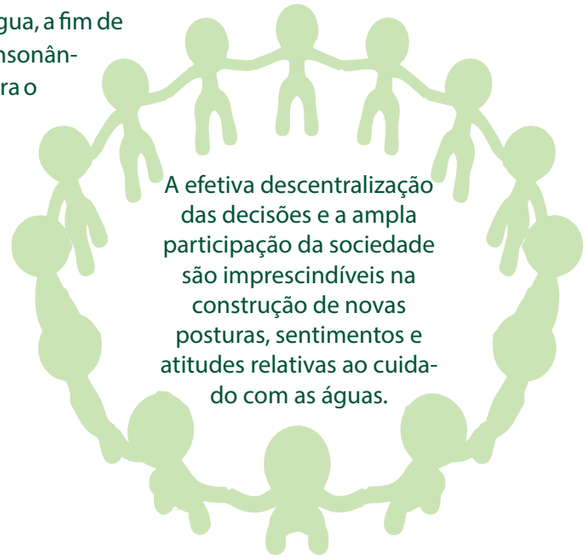
Segundo Resolução do CONAMA nº 357/2005:

Enquadramento dos corpos de água representa o estabelecimento da meta de qualidade da água a ser alcançada, ou mantida, em um segmento de corpo de água, de acordo com os usos pretendidos.

O enquadramento estabelece as metas de qualidade da água, a fim de assegurar os usos pretendidos ao longo do tempo, em consonância com o PRH, propondo programas, diretrizes e metas para o alcance dos seus objetivos.

VOCÊ SABIA?

A implementação do PRHVJ e EVJ, construído de forma participativa, permite a gestão integrada e mais efetiva e sustentável dos recursos hídricos da BHVJ, tanto no que diz respeito à quantidade como à qualidade, de modo a possibilitar os usos múltiplos de forma sustentável.



A efetiva descentralização das decisões e a ampla participação da sociedade são imprescindíveis na construção de novas posturas, sentimentos e atitudes relativas ao cuidado com as águas.

PRHVJ E EVJ

A construção do PRHVJ e EVJ contou com a participação dos técnicos da Hydros Engenharia, de integrantes do Inema, do Comitê das BHVJ, dos inúmeros representes dos usuários das águas, do poder público e da sociedade civil organizada. As contribuições de toda a sociedade das bacias hidrográficas integram a gestão das águas superficiais e subterrâneas em seus aspectos quantitativos e qualitativos neste plano de recursos hídricos.

Para melhor captar os anseios e percepções daqueles que vivem e convivem nas BHVJ, a elaboração do PRHVJ e do EVJ contou com a realização oficinas e consultas públicas com ampla participação da sociedade. Veja os eventos realizados no esquema abaixo:

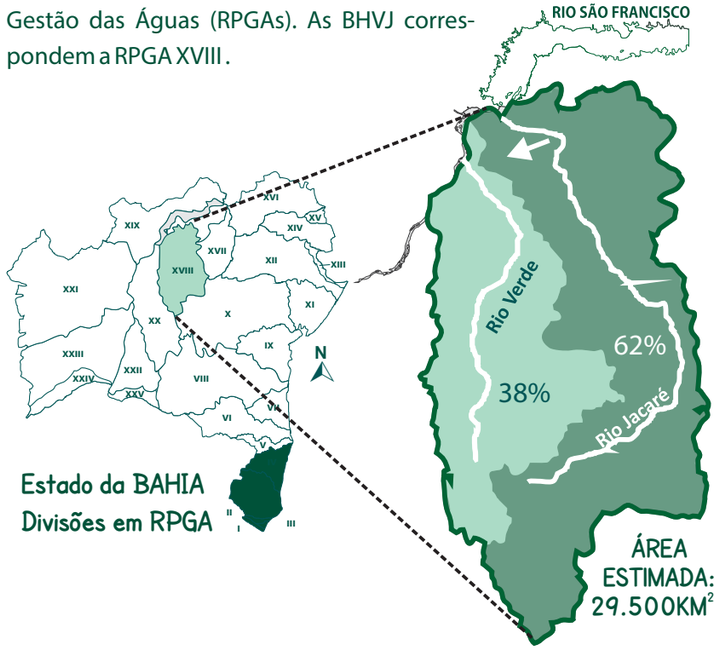
PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE NA CONSTRUÇÃO DO PRHVJ E EVJ

Diagnóstico Integrado		Prognóstico, compatibilização e articulação	Diretrizes, metas e programas
Oficinas Temáticas (16, 18 e 20/05/2016)	1ª Consulta Pública (16/12/2016)	2ª Consulta Pública (12/04/2017)	3ª Consulta Pública (24/05/2017)
Itaguaçu da Bahia, Canarana *(Distrito de Salobro)* e ***Gentio do Ouro***	***Irecê*** PP: 212	***Irecê*** PP: 283	***Irecê*** PP: 186
Participação (PP) - 514			
Ao todo participaram 1.195 representantes da sociedade			

Ao final das etapas participativas, no dia 12 de setembro de 2017, os resultados dos estudos foram apresentados em plenária ao CBHVJ que foi o responsável pela aprovação do PRHVJ e do EVJ.

4 AS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS VERDE E JACARÉ - BHVJ

O rio Verde e o rio Jacaré são importantes afluentes do rio São Francisco. Como seus leitos percorrem diversos municípios baianos são considerados rios de domínio estadual. As BHVJ estão localizadas no semiárido nordestino, fazendo parte da bacia hidrográfica do rio São Francisco (BHSF) e possuem uma área estimada em cerca de 29.500 km². Deste total, 38% corresponde à bacia hidrográfica do rio Verde e 62% à bacia hidrográfica do rio Jacaré. A gestão das águas na Bahia é feita através de unidades denominadas de Regiões de Planejamento e Gestão das Águas (RPGAs). As BHVJ correspondem a RPGA XVIII.

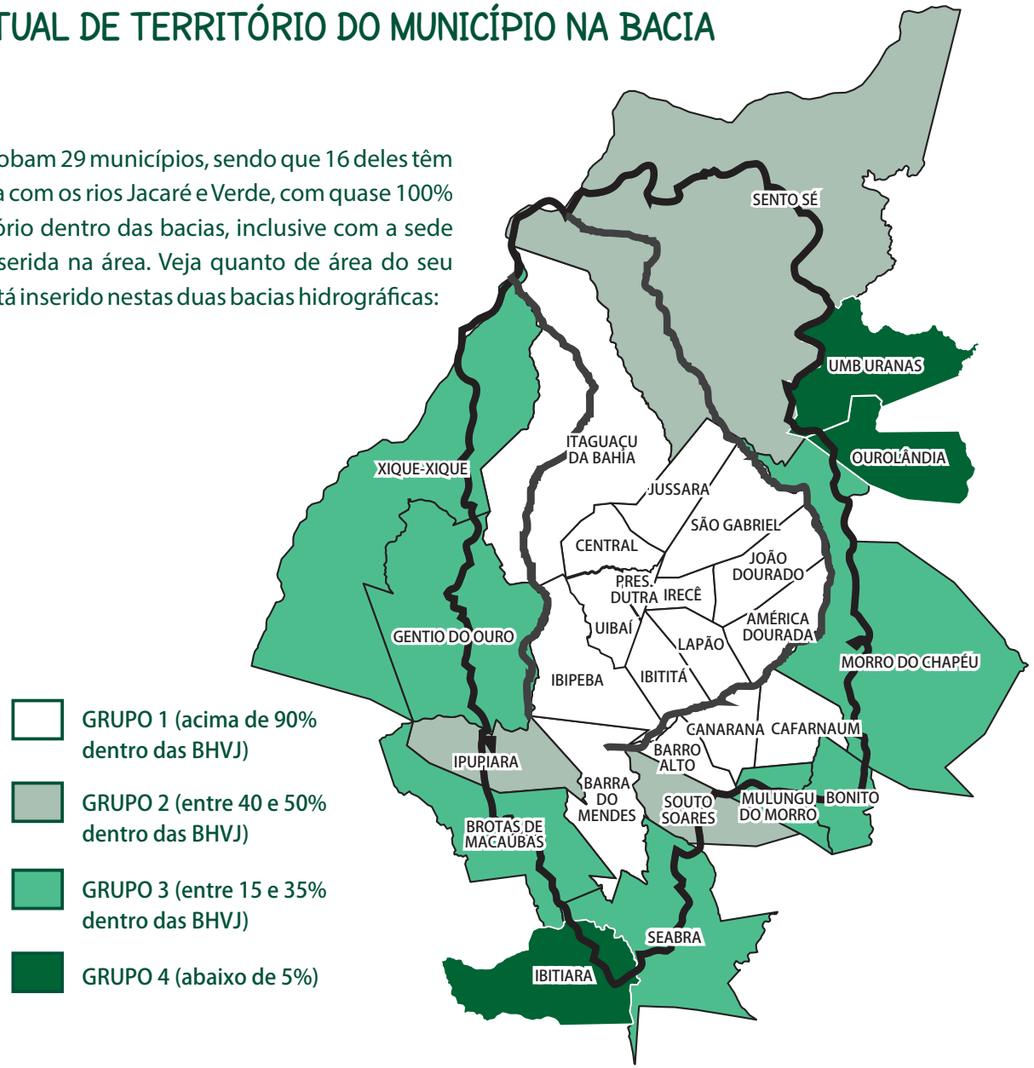


O **RIO VERDE** se inicia nas nascentes em Ibipeba, a jusante da barragem de Mirorós, e tem sua foz no reservatório de Sobradinho. O território da bacia hidrográfica do rio Verde (BHV) é formada por 16 municípios: Barra do Mendes, Brotas de Macaúbas, Central, Gentio do Ouro, Ibipeba, Ibititá, Ipupiara, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Presidente Dutra, São Gabriel, Uibaí e Xique-Xique.

O **RIO JACARÉ** se inicia nas nascentes a montante do município de Barra do Mendes, desaguando no rio São Francisco, na barragem de Sobradinho. O território da bacia hidrográfica do rio Jacaré (BHJ) é formada por 23 municípios: Canarana, Ibitiara, Seabra, Brotas de Macaúbas, Souto Soares, Barra do Mendes, Ipupiara, Mulungu do Morro, Barro Alto, Bonito, Cafarnaum, Ibipeba, Ibititá, América Dourada, Morro do Chapéu, João Dourado, Lapão, São Gabriel, Jussara, Itaguaçu da Bahia, Ourolândia, Umburanas e Sento Sé.

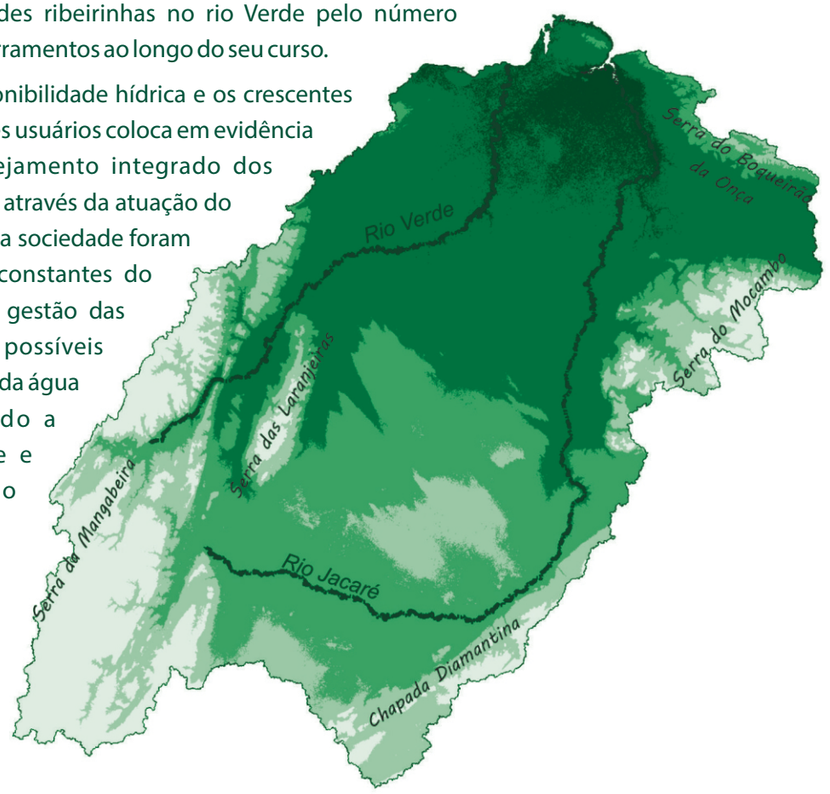
PERCENTUAL DE TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO NA BACIA

As BHVJ englobam 29 municípios, sendo que 16 deles têm relação direta com os rios Jacaré e Verde, com quase 100% de seu território dentro das bacias, inclusive com a sede municipal inserida na área. Veja quanto de área do seu município está inserido nestas duas bacias hidrográficas:



As BHVJ convivem com uma séria escassez de água. O longo período de estiagem dos últimos anos agravou o quadro de escassez e intensificou conflitos como:

- Superexploração da água para irrigação no Platô de Irecê; especialmente a água subterrânea;
- O conflito pelo uso da água do reservatório de Miróros entre irrigantes do Dipim/Codevasf e Embasa;
- Expansão de cultivo ao longo do riacho Bandeira, a montante da sede de Barra do Mendes;
- Conflitos com comunidades ribeirinhas no rio Verde pelo número excessivo de pequenos barramentos ao longo do seu curso.
- A situação crítica da disponibilidade hídrica e os crescentes conflitos entre os diferentes usuários coloca em evidência a necessidade do planejamento integrado dos recursos hídricos. Por isso, através da atuação do CBHVJ e da participação da sociedade foram definidas as estratégias constantes do PRHVJ para uma melhor gestão das águas, buscando evitar possíveis conflitos entre os usuários da água do território, e visando a garantia de qualidade e quantidade do recurso hídrico nas BHVJ.



VOCÊ SABIA?



Que quando as serras e trechos de matas e nascentes são desmatadas ou degradadas a água tem dificuldade de infiltrar no solo e de escoar suavemente nos rios? Isso pode provocar a formação de valas (erosões) que carreiam solo em direção aos leitos de rio, deixando-os mais rasos e alterando sua calha (assoreamento).

Quando as águas superficiais ou de subsolo são exploradas sem controle, podem sofrer redução de sua quantidade e qualidade, ou mesmo faltar. Para ter água própria para consumo humano é necessário garantir que a natureza produza água e que a sociedade use com sabedoria sem poluir suas fontes.

Proteger as matas, nascentes, vegetações ciliares e serras é fundamental para que a natureza continue produzindo água.

Perfurar poços sem autorização e em locais inadequados é ilegal e pode reduzir a quantidade de água e rebaixar o lençol freático até seu esgotamento.

Fazer barramentos clandestinos e ocupar as margens dos rios e áreas de nascentes é ilegal e compromete o ciclo das águas.

5 COMO É USADA A ÁGUA NA BHVJ?

A água superficial e a água subterrânea são usadas para diferentes atividades. No Brasil, quando existe escassez de água, a prioridade do seu uso é para consumo humano e dessedentação animal. Nas BHVJ os principais usos que retiram água dos corpos hídricos são:

IRRIGAÇÃO



ABASTECIMENTO HUMANO



DESSENDENTAÇÃO ANIMAL



Nas BHVJ o uso das águas para irrigação, representa 85% da demanda total de água anual, seguido pelo abastecimento humano com 12% e as demandas relativas a dessedentação animal representam 3% da demanda hídrica total anual.

Nas BHVJ há o predomínio da agricultura exercida sob a forma de irrigação. Destaca-se, com intensa irrigação, o cultivo da cebola, do tomate, da cenoura, da banana, da melancia e da pinha. Além da agricultura, a pecuária na região é diversificada, envolvendo principalmente gado bovino, caprinos e ovinos. Assim, agricultura de irrigação e pecuária são as atividades demandantes de água em grandes quantidades, consistindo em fatores de risco para a perpetuação da oferta de água na região, caso não sejam executadas de modo sustentável.

O abastecimento humano dos municípios que tem suas sedes totalmente inseridas nas BHVJ tem a EMBASA como a prestadora de serviço do abastecimento de água. A EMBASA abastece América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentio do Ouro, Ibipeba, Ibititá, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Presidente Dutra, São Gabriel e Uibaí.

Quanto ao atendimento rural, apenas os municípios de Irecê, Presidente Dutra e Uibaí têm atendimento total da população. Nos municípios de Ibititá, João Dourado, Jussara, Lapão e São Gabriel a EMBASA faz o atendimento de forma parcial.

Nas demais situações, onde não há o abastecimento pelo sistema de distribuição da EMBASA, as soluções mais adotadas de abastecimento são: poços artesianos da CERB, cisternas, poços artesianos irregulares, carros pipas, dentre outras alternativas.

O uso inadequado dos agroquímicos na agricultura e a disposição incorreta de suas embalagens contaminam o solo a as águas superficiais e subterrâneas, comprometendo a saúde de toda a sociedade!

Os resíduos sólidos (lixo) e o esgoto das cidades e comunidades dispostos diretamente no solo, em cavernas, buracos ou próximos a cursos d'água, contaminam as águas superficiais e subterrâneas, comprometendo a qualidade das águas.

Quando o foco é a gestão dos recursos hídricos, o que se observa das BHVJ é que a agricultura irrigada, principal atividade econômica regional, está comprometida pelos baixos índices pluviométricos e a explotação sem qualquer controle dos mananciais subterrâneos. Portanto, o desafio é a gestão dos recursos disponíveis com foco na compatibilização da disponibilidade, cada vez mais comprometida, com a demanda atual.

6 COMO GERENCIAR A DEMANDA HÍDRICA E AUMENTAR A PRODUÇÃO HÍDRICA NAS BHVJ?

Através dos estudos realizados das BHVJ foram identificadas questões a serem enfrentadas, suas causas e as circunstâncias que agravam a situação da demanda hídrica.

QUESTÕES A SEREM ENFRENTADAS	SUAS CAUSAS	AGRAVANTES
Comprometimento da relação entre disponibilidade e demanda hídrica	• Redução dos níveis de precipitações (chuvas); • Excesso de pequenos barramentos irregulares; • Atividade de agricultura irrigada intensiva; • Demanda reprimida para irrigação em Mirorós.	• Maior frequência de períodos de estiagem; • Sem alternativas para implantação de novos barramentos; • Possibilidade remota de aumento significativo na adução de água do rio São Francisco; • Características físicas dos aquíferos facilitam a infiltração de contaminantes; • Aprofundamento do nível dos poços; • Fragilidade do sistema de controle e alocação de água: Cadastro, Outorga e Fiscalização; • Escassez de estudos técnicos para suporte ao processo de tomada de decisão; • Distanciamento da sociedade das decisões de gestão.
Comprometimento da qualidade da água	• Saneamento precário das sedes municipais – esgotos; • Destino inadequado para o lixo; • Uso indiscriminado de defensivos agrícolas;	

PARA GERENCIAR A DEMANDA:

- ✓ Economizar água no dia a dia e evitar o desperdício;
- ✓ Consertar vazamentos;
- ✓ Utilizar tecnologias de irrigação que consumam menos água, a exemplo da microaspersão e do gotejamento;
- ✓ Cultivar espécies de plantas e animais mais adaptados ao semiárido, que consumam menos água, a exemplo dos animais de pequeno e médio porte e culturas que demandem menos água;
- ✓ Solicitar do INEMA a outorga para captação da água no rio ou de poços artesianos;
- ✓ Não construir barramentos nem perfurar poços clandestinos e ilegais;
- ✓ Depositar os resíduos sólidos (lixo) em locais apropriados, distante dos rios e nascentes;
- ✓ Tratar o esgoto doméstico e industrial

PARA AUMENTAR A PRODUÇÃO HÍDRICA:

- ✓ Recuperar nascentes e vegetação ciliar dos rios;
- ✓ Preservar as matas nos topos dos morros e das serras;
- ✓ Proteger grutas e dolinas;
- ✓ Preservar nascentes, a partir do seu olho d'água;
- ✓ Dispor os resíduos sólidos (lixo) em local adequado e seguro;
- ✓ Evitar erosões do solo e assoreamento dos rios;
- ✓ Quando necessário o uso de agroquímicos, utilizá-lo de maneira adequada, controlada e com a correta disposição de suas embalagens;
- ✓ Manter a cobertura vegetal adequada ao relevo;
- ✓ Desenvolver a agroecologia;
- ✓ Guardar as sementes nativas e produzir mudas para revegetação.

A água percorre um longo caminho desde as nascentes até as nossas casas. Por isso, o bom uso da água parte da consciência de cada um de nós.

7 O QUE É BALANÇO HÍDRICO?

A bacia hidrográfica, em função das características do conjunto de seus elementos naturais (relevo, chuva, terrenos, cobertura vegetal etc.), é capaz de produzir maior ou menor quantidade de água, é a disponibilidade hídrica da bacia. Essas águas são necessárias na dinâmica dos ecossistemas e é utilizada para atender aos diferentes usos das atividades humanas.

DISPONIBILIDADE HÍDRICA

É a produção total de água de uma bacia.

ÁGUA SUPERFICIAL + ÁGUA SUBTERRÂNEA

DEMANDA HÍDRICA

É o somatório da necessidade de água dos diferentes usos existentes na bacia.

ABASTECIMENTO HUMANO + IRRIGAÇÃO + DESSENDENTAÇÃO ANIMAL + OUTROS USOS



BALANÇO POSITIVO
Disponibilidade maior que a demanda



BALANÇO NEGATIVO
Disponibilidade é menor que a demanda

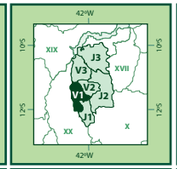
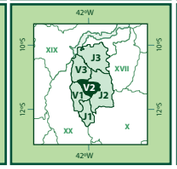
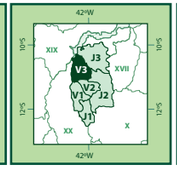
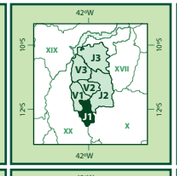
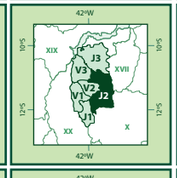
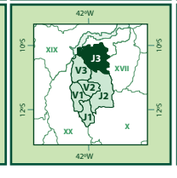
COMO ESTÁ O BALANÇO HÍDRICO DAS BHVJ?



Nas BHVJ o balanço hídrico é negativo.
A sociedade está usando mais água do que a natureza está sendo capaz de produzir.

É fundamental gerenciar as demandas de água e adotando medidas para garantir a produção hídrica

Para o planejamento da gestão dos recursos hídricos as BHVJ foram divididas em seis Unidades de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos (UPGRH), sendo estabelecidas a partir da análise espacializada do conjunto de informações obtidas pelos estudos de cada uma das bacias hidrográficas. O quadro a seguir apresenta os principais pontos de cada uma das UPGRH.

UPGRHV1		**Alto e Médio Verde:** situada no extremo sudoeste da BHV. Comporta as nascentes do rio Verde. Os principais rios são: o próprio rio Verde, que recebe contribuições dos seus afluentes, destacando-se o riacho Bandeira. Nela estão o Dipim e a barragem de Mirorós. A supressão da mata ciliar e da cobertura do entorno; barramentos irregulares; expansão da agricultura familiar e contaminação tendem a causar algum comprometimento na disponibilidade de água.
UPGRHV2		**Verde Produtivo:** situada na região central da BHV. Configura parte da região do platô de Irecê, onde há intensa exploração agrícola, a presença de muitos núcleos de maior densidade e malha viária significante, demanda elevada para o abastecimento humano e setor de serviços, elevado potencial de comprometimento associado à inadequação da infraestrutura de saneamento. Os principais rios são o riacho do Jaú, afluente do riacho Baixão do Gabriel, que por sua vez encontra o rio Verde após a serra de Uibaí.
UPGRHV3		**Baixo Verde:** situada na região noroeste da BHV. Os moradores das comunidades nesta região possuem uma ligação forte com o rio Verde, que, nesta área, adquire conformação de veredas, com a presença de pequenos barramentos e formação de carnaubeiras. O plantio nesta área é principalmente de sequeiro e associado ao rio Verde. Já mais ao sul há predomínio de pastagens e alguns grandes proprietários. A região apresenta perspectivas de fortes alterações em função da implantação do Projeto de irrigação do Baixio de Irecê.
UPGRHJ1		**Alto Jacaré:** situada na região sul da BHJ. Nesta área estão as nascentes do rio Jacaré. Compreende áreas de importância intermediária para a recarga dos aquíferos. A agricultura é diversificada ocorrendo em áreas de serras e vales dos rios, e em expansão da agricultura irrigada a jusante da sede de Barra do Mendes. Destaca-se a barragem Landulpho Alves próxima à sede de Barra do Mendes.
UPGRHJ2		**Médio Jacaré:** situada na região centro-leste da BHJ. Possui duas feições geomorfológicas bem definidas: a situada a leste, associada aos metassedimentos da Chapada Diamantina, com elevada altitude e boa conservação ambiental e aquela associada ao Platô de Irecê, altamente produtiva do ponto de vista agropecuário, no carste, associada ou não à irrigação. O principal curso d'água é o rio Jacaré, atualmente sem vazão em função da forte estiagem. São presentes áreas de serras com elevado valor arqueológico além da APA Gruta dos Brejões/Vereda do Romão Gramacho e do Parque Estadual do Morro do Chapéu.
UPGRHJ3		**Baixo Jacaré -** situada na região noroeste da RPGA. Com relação à malha hídrica superficial, o rio Jacaré corta a UPGRH longitudinalmente, não possui praticamente nenhum afluente na margem esquerda. Pela margem direita destacam-se alguns afluentes provenientes das serras. Baixa presença populacional, poucas estradas e baixo comprometimento associado à inadequação da infraestrutura de saneamento ambiental, baixa demanda de abastecimento humano. Destaca-se a elevada biodiversidade da futura UC Boqueirão da Onça.

8 O QUE É ENQUADRAMENTO DOS CORPOS DE ÁGUA?

O enquadramento dos corpos de água é um instrumento de planejamento que visa assegurar a qualidade da água compatível com as necessidades dos usos preponderantes da bacia hidrográfica. É um processo de pactuação acordado pela sociedade que envolve o uso da água, o zoneamento de atividades e o estabelecimento de medidas para o controle da poluição. Para saber mais sobre o assunto leia a **Lei Federal nº 9.433**, de 1997, e a **Lei Estadual nº 11.612**, de 2009

Para estabelecer as metas de qualidade da água, assegurando os usos pretendidos ao longo do tempo, é necessário definir classes de enquadramento dos rios. Essas classes vão desde especial que determina a qualidade da água como excelente e tem uso mais exigente até a classe 4 que determina qualidade ruim da água e usos menos exigentes. Veja a figura abaixo os usos determinados para cada uma das classes de enquadramento:

USOS DAS ÁGUAS DOCES	CLASSES DE ENQUADRAMENTO				
	Especial	1	2	3	4
Preservação do equilíbrio natural das comunidades aquáticas	Classe mandatória em Unidades de Conservação de Proteção Integral				
Proteção das comunidades aquáticas		Classe mandatória em Terras Indígenas			
Recreação de contato primário					
Aquicultura					
Abastecimento para consumo humano	Após desinfecção	Após tratamento simplificado	Após tratamento convencional e avançado		
Recreação de contato secundário					
Irrigação		Hortaliças consumidas cruas e frutas que se desenvolvam rente ao solo e que sejam consumidas cruas sem remoção de película	Hortaliças, frutíferas, parques, jardins, campos de esporte e lazer	Cultura arbórea, cerealistas e forrageiras	
Pesca					
Dessendentação animal					
Navegação					

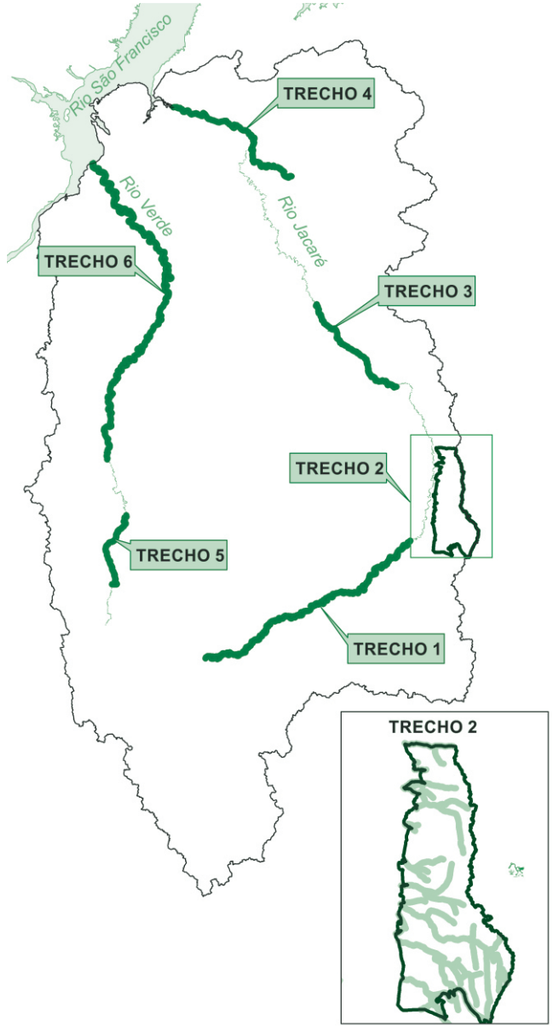
Fonte: Resolução 357 - CONAMA

QUAL É O ENQUADRAMENTO DEFINIDO NOS CORPOS D'ÁGUA DAS BHVJ?

Nas BHVJ foi tratado o enquadramento da água superficial. Para o enquadramento do rio Verde e do rio Jacaré foi necessário propor classes para os usos da água dividindo os rios em seis trechos. Veja a seguir como ficou o enquadramento destes rios.

TRECHOS RIO JACARÉ	CLASSE DO ENQUADRAMENTO
Trecho 1: Entre o reservatório Landulpho Alves em Barra do Mendes até a sede de América Dourada.	Classe 3
Trecho 2: Diversos riachos – Parque estadual do Morro do Chapéu.	Classe Especial
Trecho 3: Entre a localidade de Travessão de São Gabriel até a desembocadura no riacho Baixa Funda	Classe 3
Trecho 4: Entre a desembocadura do riacho proveniente do Junco até a sua foz no reservatório de Sobradinho	Classe 3

TRECHOS RIO VERDE	CLASSE DO ENQUADRAMENTO
Trecho 5: Desde a confluência com o riacho Lameirão, envolvendo o reservatório de Mirorós, até 6 km a jusante da barragem.	Classe 2
Trecho 6: Desde Água Quente até a foz do rio, no reservatório de Sobradinho.	Classe 2



9 O QUE O PRHVJ PROPÕE PARA O USO E A GESTÃO SUSTENTÁVEL DAS ÁGUAS?

O PRHVJ propõe o planejamento de um processo de gestão da água nas BHVJ, a partir de sua dinâmica hidrológica (águas subterrâneas e superficiais) para orientar a preservação e recuperação dos ambientes geradores da água e do seu uso sustentável, com uma gestão eficaz e participativa.

No plano constam as diretrizes, metas e programas que organizam as ações que precisam ser realizadas para que as BHVJ, no máximo possível, tenham uma situação de sustentabilidade do uso da água tanto para suas demandas de abastecimento humano, irrigação e uso industrial, como também para outros usos como a pesca, piscicultura, turismo, lazer e paisagem.

As ações do PRHVJ foram definidas a partir de temas considerados prioritários como saneamento, gestão dos recursos hídricos, convivência com as secas, conhecimento do comportamento hidrológico das BHVJ, educação ambiental e comunicação social entre outros. Para cada conjunto de problemas identificados foram elaborados programas para solucioná-los. Assim, contemplando e buscando uma agregação coerente do conjunto de ações propostas para as BHVJ, foram estabelecidos oito Programas.

CONJUNTO DE PROGRAMAS DO PRHVJ

P1	Programa de cadastro de usuários da água.
P2	Programa de educação ambiental e comunicação social.
P3	Programa de aprimoramento do conhecimento das disponibilidades hídricas.
P4	Programa de aprimoramento do conhecimento da qualidade da água
P5	Programa de gestão dos recursos hídricos das bacias
P6	Programa de otimização da disponibilidade hídrica
P7	Programa para efetivação do enquadramento dos corpos d'água
P8	Programa para conservação de áreas de importância aos mananciais

Veja a seguir a relação estabelecida entre os programas e ações do PRHVJ e os problemas estratégicos que precisam ser sanados nas BHVJ.

Problemas Estratégicos	Programa a ser implantado							
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8
Conflitos associados à agricultura irrigada (perfuração de poços e uso de agroquímicos sem controle)				■	■	■		■
Saneamento precário quanto a destinação do lixo e esgotamento sanitário das sedes municipais, interferindo na qualidade dos recursos hídricos					■	■		
Escassez de dados e estudos técnicos que deem suporte ao processo de tomada de decisão.			■	■		■		
Gestão ineficiente dos recursos hídricos (Cadastro, Monitoramento, Outorga e Fiscalização)	■			■	■	■	■	■
Deficiência no Controle de alocação de água			■		■	■		
Excessos de barramentos irregulares nos rios alterando o comportamento natural das águas						■		■
Participação Social Incipiente nos processos de gestão dos recursos hídricos		■			■			

10 O QUE É O COMITÊ DE BACIA E A REDE DE GOVERNANÇA DAS ÁGUAS DAS BHVJ?

O Comitê de Bacia Hidrográfica é uma instância colegiada formada por representantes **dos poderes públicos** (municipal, estadual e federal), da **sociedade civil organizada** e dos **usuários da água** (dos setores de irrigação, abastecimento humano, navegação, lazer, turismo e pesca), com a competência de promover a gestão participativa das águas.

O Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Verde e Jacaré – CBHVJ foi criado através do Decreto nº 9.939, de 22 de março de 2006. A sua representação é feita por 27 membros titulares e seus respectivos suplentes, eleitos para um mandato de 4 anos. **Você pode participar. Informe-se!**

Com a elaboração do PRHVJ verificou-se que as BHVJ estavam representadas nos seus três segmentos (poder público, social e usuários da água) e em suas diferentes regiões. A participação destas representações na construção do plano permitiu a formação da Rede de Governança das Águas das BHVJ. Esta Rede é a rede de relações do CBHVJ que agrega o fortalecimento de vínculos, organicidade, enraizamento e perspectiva de renovação permanente do Comitê, contribuindo com a implantação do PRHVJ e com a construção da sustentabilidade da gestão das águas.



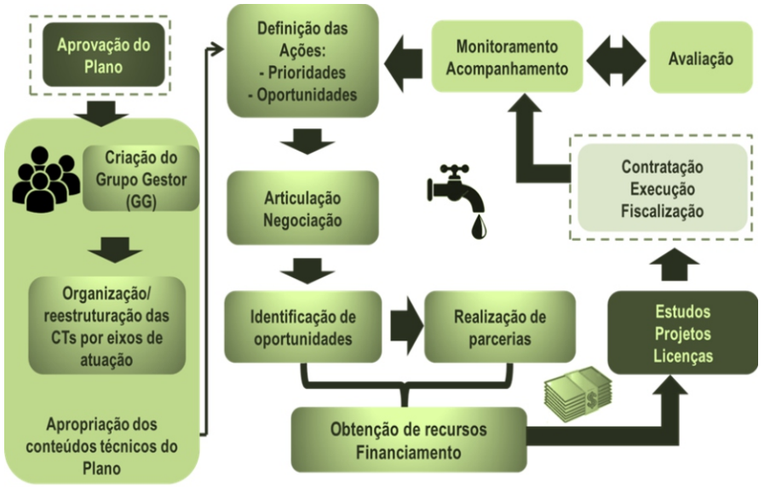
A Rede de Governança das Águas dos rios Verde e Jacaré efetiva a descentralização das decisões e a ampla participação da sociedade, imprescindíveis na construção de novas posturas, sentimentos e atitudes relativas ao cuidado com as águas. **Você é essa Rede!**

11 QUAIS OS PRÓXIMOS PASSOS?

O grande desafio de implementar o PRHVJ está a cargo do CBHVJ, que, através de seu Grupo Gestor conduzirá o gerenciamento da implantação do PRHVJ como agente executor e também fiscalizador das ações do Plano.

Para a efetivação do PRHVJ é importante acontecer a articulação entre o CBHVJ, a sociedade, os prefeitos, o Inema, o CBHSF, os governos estadual e federal, entre outros, assim como, a captação de recursos nas mais diversas fontes, como o BID, os Ministérios, os governos federal e estadual, etc.

A Figura a seguir, apresenta o caminho para a implementação do Plano.





A implementação do PRHVJ é uma processo complexo. São diversos os caminhos que levam ao alcance de bons resultados, assim como aos limites no alcance de outros objetivos e expectativas. O importante é o aprendizado com a experiência, o compromisso com as pessoas, o rigor ético e técnico no desenvolvimento do trabalho e a criação infinita que permite o aprimoramento contínuo no firme propósito de contribuir com a melhoria da qualidade de vida das pessoas, zelando pela saúde e sustentabilidade do ambiente das BHVJ.

PARTICIPE!